



A PRÁTICA DA INTERVENÇÃO TELEFÔNICA NO AUTOCUIDADO DO DIABETES TIPO II: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Sousa Avelino

Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica e Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Uninta Itapipoca, Itapipoca – CE, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico – GPPSEF, Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral – CE, Brasil. marianasavelino96@gmail.com

Síntia Valéria do Nascimento Pereira

Discente do curso de Enfermagem na Faculdade Uninta Itapipoca, Itapipoca – CE, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica e Membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem – GEPATE, Itapipoca, Ceará, Brasil. sintia.nascimento99@gmail.com

Rodrigo da Silva Nunes

Discente do curso de Enfermagem na Faculdade Uninta Itapipoca, Itapipoca – CE, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica e Membro do Grupo de Estudo em Práticas Avançadas e Tecnológicas em Enfermagem – GEPATE, Itapipoca, Ceará, Brasil. rodrigolidia56@yahoo.com

José Roberto Mendes Ferreira Filho

Graduado em Educação Física Licenciatura e Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico – GPPSEF, Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral – CE, Brasil. robertomendes700@gmail.com

Cyntia Monteiro Vasconcelos

Docente do curso de Fisioterapia na Faculdade Uninta Itapipoca, Itapipoca – CE, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico – GPPSEF, Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral – CE, Brasil. cyntia.monteiro@uninta.edu.br

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM), é caracterizado pelo o aumento dos níveis de glicose além dos valores normais na corrente sanguínea, resultando na resistência à ação da insulina. Em virtude disso, por ser uma doença metabólica multifatorial, seu desenvolvimento está associado aos maus hábitos alimentares, obesidade, sedentarismo, predisposição genética, dentre outros. Estima-se que ela atinge a população mundial entre pessoas de 20 a 79 anos de idade, representando cerca de 90 a 95% de todos os casos de diabetes. **Objetivo:** Avaliar a prática da intervenção telefônica no autocuidado do diabetes tipo II. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, na qual houve uma busca por dados no mês de abril de 2022 na Biblioteca Regional de Medicina – BIREME. Os termos utilizados para conduzir a



pesquisa foram “Autocuidado” e “Diabetes”. Para o refinamento da pesquisa, foram aplicados os seguintes filtros para consulta, foram selecionadas as bases de dados: “LILACS” e “MEDILINE”; Tipo de Estudo: “Ensaio Clínico Controlado”; Idioma: “Português”; Intervalo de Ano de Publicação: “2017 – 2022”. A busca avançada para a seleção dos artigos resultou em 24 estudos, porém, apenas cinco estudos atendiam a pertinência e consistência do conteúdo abordado. **Resultados:** A intervenção telefônica para o cuidado da saúde acontece como suporte no serviço de acompanhamento da adesão ao tratamento; lembretes de compromissos; ações de promoção da saúde e campanhas de educação em saúde. Fernandes (2017) mostra a efetividade psicossocial da intervenção telefônica, melhorando as práticas do autocuidado relacionado à prática de atividade física e à alimentação, resultando na melhora do controle do índice glicêmico dos usuários com DM tipo II. No estudo de Pereira *et al.* (2021), avaliou as estratégias de educação em grupo e a intervenção telefônica que obteve o seguinte resultado: o grupo que recebeu a intervenção telefônica apresentou melhora significativa em todas as variáveis clínicas: hemoglobina glicada, práticas de autocuidado e empoderamento. Os estudos utilizados por Silva *et al.* (2021), constataram o impacto positivo da intervenção telefônica no autocuidado sobre alimentação e na prática de exercícios físicos, na redução dos valores da glico-hemoglobina (GHb) e, na prática de insulinoterapia, além de ressaltar que, essa modalidade de atendimento não substitui as consultas presenciais. **Conclusão:** A prática da intervenção telefônica no autocuidado apresenta benefícios como uma estratégia inovadora de auxílio no diabetes tipo II. Com isso, espera-se a implementação dessa ferramenta, como suporte ao tratamento convencional (consultas) utilizado nos serviços de Atenção Básica de Saúde. Assim, poderá desenvolver várias estratégias educativas voltadas para estimular a adesão às práticas de autocuidado em diabetes tipo II.

Descritores: Autocuidado. Diabetes Mellitus. Educação em Saúde.

Referências

FERNANDES, B. S. M. **Avaliação da intervenção telefônica em Diabetes Mellitus tipo 2: ensaio clínico.** 2017. 118f. Tese de Doutorado: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Minas Gerais. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ANDO-ANQHZK>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PEREIRA, P. F. *et al.* Avaliação das estratégias de educação em grupo e intervenção telefônica para o diabetes tipo 2. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 55. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020002603746>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SILVA, A. F. R. *et al.* Intervenção telefônica na prática de autocuidado com os pés em diabéticos: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**, v. 55. 2021. Disponível em



**V Semana Acadêmica
Faculdade Uninta Itapipoca**

Interprofissionalidade na Inovação Educacional:
Resignificar é preciso

<<http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020047203737>>. Acesso em: 13 abr. 2022.